

# Moratória força Bush a rever posições

Alton C. Freitas



Marcílio embarca com explicações sobre uma provável moratória

**Nova Iorque** — Uma provável decisão do Brasil de suspender em setembro, o pagamento de juros de sua dívida externa aumentará a pressão sobre o presidente George Bush para revisar sua estratégia a respeito da Dívida Externa do Terceiro Mundo, comentaram analistas e banqueiros citados ontem pelo "Wall Street Journal".

Ao mesmo tempo, a medida brasileira possivelmente obrigará os grandes bancos dos EUA a aumentarem novamente suas reservas por eventuais perdas na América Latina, estimou um artigo do influente matutino nova-iorquino. Até agora, os bancos evitaram prejuízos.

O adiamento do pagamento da dívida do Brasil também incrementará a pressão sobre o Comitê de Bancos Credores do México para conseguir um acordo mas, até agora, infrutuosas negociações de Nova Iorque, disse Pedro Pablo Kuczynsky, diretor do "First Bos-

ton Corp".

A decisão brasileira é interpretada nos meios bancários de Nova Iorque como um novo exemplo da rápida deterioração da situação econômica na América Latina, com a exceção do México, Chile, Colômbia e Uruguai, os países sulinos não cumprem seus compromissos com os bancos comerciais e inclusive um número crescente está também atrasado nos pagamentos com governos credores.

## Evasão

O Brasil, como muitos outros países latino-americanos, está pagando de juros somas muito mais elevadas do que as recebidas por novos empréstimos, numa crescente transferência líquida de recursos ao exterior, destacaram os analistas.

A dívida total do Brasil é da ordem de US\$ 120 bilhões, a maior do Terceiro Mundo. Ao mesmo tempo, quatro meses depois de ter sido anunciada, a estratégia para

reduzir a dívida dos países de "rendas médias", elaborada pelo secretário norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, não tem dado resultado.

Essa situação é particularmente evidente no caso da dívida mexicana, já que as negociações em Nova Iorque não conseguiram até agora nenhum acordo. O México reclama uma redução de 45% de sua dívida, mas o Comitê de Bancos Credores só fez uma proposta de 20% global, frisaram os meios bancários.

A administração Bush desejava que essas negociações terminassem favoravelmente antes da próxima cúpula dos sete grandes países industrializados, na semana que vem em Paris.

Em consequência, uma eventual decisão brasileira aumentará a pressão sobre o governo norte-americano para revisar sua estratégia de redução da dívida.